

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

**BATISTA, Dirceu Fernandes<sup>1</sup>**  
**AGUIAR, Beatriz Lorena de Assis<sup>2</sup>**

## RESUMO

Educação financeira poderia ser uma disciplina obrigatória na grade curricular escolar, já que todos precisam saber desde criança como administrar o próprio dinheiro, sabendo quanto possui e como poderá gastar e investir da forma mais adequada e apropriada, evitando prejuízos e dívidas que possam impactar o orçamento. Apesar de algumas escolas trabalharem o tema com os alunos, educação financeira ainda não é uma disciplina obrigatória na grade escolar do ensino infantil, do fundamental e médio no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Dinheiro; Brasil; Disciplina.

---

<sup>1</sup> Trabalho de aproveitamento de curso das Unidades de Estudos (Tecnologia da Informação e Business Intelligence, Administração Pública e Agronegócio, Administração Avançada, Investimentos e Riscos), ministradas pelo Prof. Mariangela Martibianco Santos, Celso Antunes de Almeida Filho, Marcelo Alexandre C. da Silva e Luis Fernando Pancine de Graduação em Administração da Unifeob – Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos de São João da Boa Vista, no segundo semestre letivo de 2021.

<sup>2</sup> Aluna regular do curso de Graduação em Administração das Unidades de Estudos (citar as UEs), no módulo 8 do segundo semestre de 2021.

## INTRODUÇÃO

Educação financeira consiste em aprender a utilizar o dinheiro e os recursos que possui da melhor maneira possível, buscando caminhos para utilizá-los garantindo benefícios imediatos e futuros, contando com emergências e imprevistos que possam surgir. Nos últimos anos o tema ganhou destaque, mas ainda existem questionamentos frequentes e comuns, que servirão de base para este artigo, como: O que é educação financeira? Para que serve? Qual sua importância? Por que deve ser aplicada nas escolas com crianças e jovens? Como trabalhar o assunto com eles? (SCAPIN, KAMPHORST, 2012, p.03).

Grande parte da sociedade brasileira, não está habituada a lidar adequadamente com as finanças, consequência disso são pessoas com dívidas que se prolongam por anos, falta a eles autocontrole e disciplina. Este comportamento é resultante da falta de conhecimento, como não é assunto obrigatório em sala de aula, os jovens entram para o mercado de trabalho sem saber como administrar suas finanças, muitas vezes se espelham nos pais e repetem comportamentos financeiros inadequados (SCAPIN, KAMPHORST, 2012, p.03).

O presente artigo tem como tema educação financeira nas escolas, com o objetivo de explicar a importância de trabalhar o assunto em escolas e os reflexos que terá na vida adulta dos indivíduos. Nos últimos anos ocorreram muitas mudanças a níveis mundiais, como o desenvolvimento tecnológico, melhora da cadeia produtiva, maior acesso da população à educação básica e a informações, tudo isso diretamente influenciado pela globalização. Devido a isso, em diversos países tem sido observado um aumento no interesse em assuntos relacionados a educação financeira, tema que é de fundamental importância para o contínuo desenvolvimento econômico do país (SAVOIA, SAITO e SANTANA, 2007).

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Educação financeira segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), pode ser definida como uma ferramenta para aprimorar os conhecimentos de um indivíduo a respeito de questões financeiras, buscando métodos mais eficazes para seus investimentos, tomando decisões com base nas vantagens e riscos de cada ação. Deste modo, educação financeira visa auxiliar no controle e organização das finanças, de modo a saber o quanto determinada pessoa ganha e gasta, buscando os melhores caminhos para um planejamento adequado e satisfatório no futuro, com menores oportunidades de golpe e perdas (MODERNELL, 2014).

Ao longo da vida as pessoas se deparam com diversas situações envolvendo atividades financeiras, desde a compra de alimentos, pagamento de contas diversas (água, luz, telefone, aluguel, 'internet', etc.), reservas, poupança e investimentos. De acordo com Mordenell (2014), a educação financeira tem como finalidade ensinar a viver dentro da sua realidade econômica, optando por meios que valorizem o seu patrimônio, buscando as melhores circunstâncias do mercado, que resultem em uma melhor qualidade de vida e bem-estar à pessoa.

O consumo excessivo é outro fator que evidencia a falta de educação financeira, a população está exposta ao mercado capitalista cuja característica é vender produtos e/ou serviços com a finalidade de lucrar. E muitas vezes as pessoas não sabem distinguir necessidades e desejos, acabam gastando muito ou além do que possuem com futilidades, o que gera o consumismo. Necessidade é algo essencial para uma pessoa, como produtos de necessidade básicas e fisiológicas (alimentação, higiene, moradia, etc.), enquanto desejo está relacionado ao prazer e satisfação momentânea (LIMEIRA, 2016).

Desse modo, o consumismo está relacionado diretamente ao consumo exagerado e sem consciência, onde o que importa é ter produtos em decorrência da influência do meio social. Além de prejuízos financeiros, esta ação acarreta em problemas para a saúde e meio ambiente (MOURA, 2021).

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL**

Educação financeira (EF) não é trabalhada de forma adequada no Brasil, como consequência pode ser observado que grande parte da população não possui o hábito de

planejar suas finanças, e acabam se endividando o que evidencia a existência de uma grande falha quanto ao assunto, que também não é tratado com as crianças, a população em sua maioria não conhece ou possui poucas informações a respeito. Este tema ganhou maior repercussão após a criação do Decreto 7397/2010 que incentivou a educação financeira nas escolas e criou o ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) que possuía como definição nos 1.º e 2.º artigo:

Art.1º Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira-ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Art. 2º A ENEF será implementada em conformidade com as seguintes diretrizes:

I -atuação permanente e em âmbito nacional;

II -gratuidade das ações de educação financeira;

III -prevalência do interesse público;

IV -atuação por meio de informação, formação e orientação; [...]

VI -formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; [...](BRASIL, 2010))

Portanto, a ENEF passou a ser firmada dentro de todo o território brasileiro, visando promover a EF, ensinando o indivíduo a realizar escolhas conscientes que proporcionem benefícios imediatos e futuros, buscando parcerias com órgãos, entidades e instituições públicas e privadas para consolidar as suas ações e englobar o maior número de pessoas.

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL**

As crianças estão desenvolvendo-se em uma sociedade complexa, onde irão necessitar futuramente assumir o controle de suas finanças. Segundo a OECD, os jovens possuem baixo nível de conhecimento financeiro, que retrata a falta de capacidade de planejamento financeiro e de escolha de produtos financeiros adequados. Desde pequenos, os futuros adultos devem ter a responsabilidade e habilidade de escolher entre as diferentes maneiras de gerenciar as finanças pessoais, provindas de mesadas, presentes, prestações de serviços e empregos. (OECD, 2012)

Atualmente pode ser observado que grande parte da população apresenta problemas quanto às finanças devido a falta de conhecimentos em educação financeira. Mesmo a população mais jovem por não possuírem esse tipo de conhecimento acabam entrando no mercado financeiro sem saber lidar com o seu dinheiro e reproduzem comportamentos de seus pais, repetindo assim esse ciclo vicioso de dívidas, empréstimos e maus investimentos (SEIBERT e BRUTES, 2014).

A atual geração é de certa forma beneficiada com o fácil acesso a internet, contudo crianças e adolescentes não sabem em determinadas situações distinguir conteúdos e produtos necessários, daqueles que são comprados apenas para seguir tendências, modas e desejos estipulados pelo meio social, através de influenciadores digitais e propagandas (MOURA, 2021).

Educação financeira é um tema que deve ser abordado com crianças, pois é de fundamental importância que compreendam o valor do dinheiro, não apenas o de espécie, mas também do cartão de crédito, crediário e outros meios de crédito financeiro que futuramente deverá ser pago. Os futuros adultos, precisam desde cedo criar o hábito de consumir de forma consciente, pensando em um amanhã melhor, que irá depender das suas escolhas e hábitos financeiros.

Existem diferentes meios e formas de ensinar as crianças sobre finanças, uma prática comum que pode ser usada como metodologia lúdica para ensinar este assunto é a utilização de jogos de forma educativa como “Jogo da Vida”, “Banco Imobiliário” e “Monopoly”, onde a criança precisará encontrar a melhor forma de utilizar o seu dinheiro seja em espécie e/ou cartão para fazer investimentos imobiliários, compra e venda de produtos ou simplesmente poupar para gastos futuros (SCAPIM e CARMO, 2012).

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS**

Na era consumista que vivemos é de grande relevância que as crianças e jovens saiam das escolas sabendo a definição de educação financeira e preparada para colocá-la em prática. Segundo o especialista no tema Álvaro Modernell (2014):

Educação financeira é para todos, inclusive para crianças que precisam ser preparadas e orientadas para chegar à vida adulta com condições de planejar e gerir a própria vida financeira, sem que sofram consequências do mau uso do dinheiro, do abuso do crédito ou da falta de previdência que muitos adultos enfrentam.

Conforme a OCDE, os princípios e boas práticas de educação financeira devem ser estimulados o mais cedo possível e devem ser aplicados nas escolas, como uma disciplina da grade. O processo de aprendizagem de educação financeira é extenso, com a aplicação precoce do tema, as crianças e jovens adquirem conhecimentos e capacidade de desenvolver condutas responsáveis, estudadas nas escolas e aplicadas no cotidiano (OECD, 2012).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a EF deve ser tratada de forma interdisciplinar, podendo ser adotada em todas as disciplinas escolares, assim cada professor poderá trabalhar o tema de uma maneira diferente abordando aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos relacionados ao dinheiro (BRASIL, 2018, p. 269).

As aulas de matemática podem trabalhar de forma simultânea com a educação financeira escolar, onde sejam enfatizadas a importância uma da outra. Ambas as duas disciplinas possuem assuntos relacionados, como porcentagem, juros e divisão, com isso é possível aplicar a educação financeira na matemática (ROCHA, 2017, p. 101).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira deve começar em casa, tratando do tema com as crianças de forma adequada para cada idade e seu entendimento, mostrando-lhes opções e consequências em decorrência da escolha que fazem, e oferecendo oportunidades de praticar no dia-a-dia, seja através de mesada, presentes ou pagamentos em dinheiro, em que possam escolher entre comprar um doce, brinquedo “barato/fútil” ou investir, guardando e economizando para adquirir algo que almeja e lhe trará mais benefícios ou prazer.

Considerando o cenário atual, fica evidente que estamos propícios a encontrar ofertas de produtos e serviços em larga escala, e em diferentes meios, que atraem os consumidores pela modernidade e inovação, a maioria tecnológica. Além de existirem diferentes meios de crédito e pagamento, que podem ajudar ou prejudicar os indivíduos. É necessário aprender a comprar somente aquilo que é útil e não deixar que o consumismo influencie em gastos desnecessários.

Embora as oportunidades de créditos financeiros estejam mais acessíveis, oferecendo maiores oportunidades é crucial uma análise detalhada e minuciosa dos prós e contras de cada forma, para que não sejam induzidas a comprar/investir de forma inadequada. Apesar de o parcelamento ser algo tentador, ele rende juros que não terá retorno para quem desembolsar o dinheiro, pois não será devolvido, no entanto, uma aplicação pode gerar rendimentos e uma compra futura à vista.

Neste contexto que a educação financeira nas escolas se enquadra e se torna de extrema importância, a teoria deve ser desenvolvida de forma explícita, instruindo a encontrar alternativas satisfatórias, através ensinamentos que visem a evolução de atitudes e hábitos para um futuro, com segurança, sem grandes preocupações que lhe causem desconfortos, como dívidas, mal investimento e falta de dinheiro/crédito.

A frase do filósofo e matemático grego Pitágoras “Educai as crianças e não será preciso punir os homens”, evidencia a importância de passar todos os ensinamentos para as crianças, no sentido que elas crescerem e se tornem adultos responsáveis, com capacidade de escolher o melhor caminho a seguir, sem sofrerem consequências negativas em decorrência das suas próprias escolhas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm) Acesso em 20 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em: 26 de outubro de 2021

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Conceitos e Pesquisas do Consumidor. In: Comportamento do Consumidor Brasileiro**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em [https://ler.amazon.com.br/kp/embed?linkCode=kpe&ref\\_=cm\\_sw\\_r\\_kb\\_dp\\_PSGXyb2MC8RPW&asin=B07XHP2T89&tag=tpltrs-20&amazonDeviceType=A2CLFWBIMVSE9N&from=Bookcard&preview=newtab&reshareId=MR4ED7YXXZP7KJXSGXWP&reshareChannel=system&fbclid=IwAR3j5p47sUaVJ3aqKKb9OIHnhMc4bcB-E7wxdoDYI2\\_PVF3O\\_Rk\\_m8t-2Lw](https://ler.amazon.com.br/kp/embed?linkCode=kpe&ref_=cm_sw_r_kb_dp_PSGXyb2MC8RPW&asin=B07XHP2T89&tag=tpltrs-20&amazonDeviceType=A2CLFWBIMVSE9N&from=Bookcard&preview=newtab&reshareId=MR4ED7YXXZP7KJXSGXWP&reshareChannel=system&fbclid=IwAR3j5p47sUaVJ3aqKKb9OIHnhMc4bcB-E7wxdoDYI2_PVF3O_Rk_m8t-2Lw) Acesso em: 12 de Setembro de 2021.

MODERNELL, Álvaro. **Guia de Boas Práticas em Finanças Pessoais: Educação Financeira Infantil**. Edição 10/2014. Editora Mais Ativos, Brasília, 2014. Disponível em [https://www.sebraeprevidencia.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Sebraeprev\\_Fasciculo02\\_EF\\_Infantil.pdf](https://www.sebraeprevidencia.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Sebraeprev_Fasciculo02_EF_Infantil.pdf) Acesso em: 31 de agosto de 2021.

MOURA, Bianca Paula de. **Consumismo Infantil: Um Olhar Sobre o Papel da Escola nos Anos Iniciais**. 2021. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso - Pedagogia, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2021. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14312/TCC%20-%20Bianca%20Paula%20Ode%20Moura.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 12 de Setembro de 2021.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> Acesso em: 11 de setembro de 2021.



OECD. **Financial Education and Youth**. OECD, 2012. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/financial-education-and-youth.htm> Acesso em: 26 de outubro de 2021.

ROCHA, Angela Joanela Cardoso. **Representações Semióticas Mobilizadas por Licenciandos em Matemática ao Tomar Decisões Diante de Situações Econômico-Financeiras**. 2017, p.101. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14905/DIS\\_PPGEMEF\\_2017\\_ROCHA\\_ANGELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14905/DIS_PPGEMEF_2017_ROCHA_ANGELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 26 de outubro de 2021.

SAVOIA, Jose R. F.; SAITO, André T.; SANTANA, Flávia de A.. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, n. 41, v. 6, p. 1121 – 1141, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/abstract/?lang=pt&format=html> Acesso em: 25 de outubro de 2021

SEIBERT, Rosane Maria; BRUTES, Larissa. O Ensino da Educação Financeira a Jovens de Escolas Públicas de Santo Ângelo. **Revista Vivências**. Alto Uruguai, Vol. 10, N. 8, p. 174-184, Maio de 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277141101\\_O\\_ENSINO\\_DA\\_EDUCACAO\\_FINANCEIRA\\_A\\_JOVENS\\_DE\\_ESCOLAS\\_PUBLICAS\\_DE\\_SANTO\\_ANGELO\\_The\\_Teaching\\_Financial\\_Education\\_for\\_Young\\_Public\\_Schools\\_Santo\\_Angelo](https://www.researchgate.net/publication/277141101_O_ENSINO_DA_EDUCACAO_FINANCEIRA_A_JOVENS_DE_ESCOLAS_PUBLICAS_DE_SANTO_ANGELO_The_Teaching_Financial_Education_for_Young_Public_Schools_Santo_Angelo) Acesso em: 12 de Setembro de 2021.

SCAPIN, Julia; KAMPHORST, Carmo Henrique. **Educação Financeira e sua Importância no Ensino**. 2012. 3;4f. Projeto de Iniciação Científica - Licenciatura em Matemática, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Passo Fundo. Disponível em: <http://anaisjem.upf.br/download/de-228-scapin.pdf> Acesso em: 12 de Setembro de 2021.